

Atividade 5: Relatório do produto “*Lyric video* da música ‘Café com Leite de Rosas’”

INTRODUÇÃO

Desde minha pré adolescência gostei muito de assistir a videocliques tanto na televisão quanto na internet, sendo essa atividade, até hoje, um dos meus *hobbies*. Acho que a junção de música e recursos audiovisuais pode gerar resultados interessantíssimos, seja em videocliques, filmes – com o uso de trilhas musicais – ou *lyric videos*. Para a seleção do tipo de produto midiático a ser desenvolvido como trabalho da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia do curso superior de Midialogia, do qual sou estudante, levei em conta, além do meu interesse pessoal, as condições de tempo e recursos materiais disponíveis e o caráter estético do produto que eu poderia explorar. Assim, escolhi produzir um *lyric video* da canção “Café com Leite de Rosas” (JENECI, 2010) do músico paulistano de MPB Marcelo Jeneci.

Um *lyric video* pode ser definido como um vídeo musical em que as letras de uma música são exibidas em sincronia com seu áudio (TREVIASAN; JESUS, 2013). O *lyric video* da canção “Subterranean Homesick Blues” (DYLAN, 1965) de Bob Dylan, lançado em 1965, é considerado por algumas pessoas como um dos primeiros existentes do tipo (CHARLESTON NEWSPAPERS, 2013). Tal vídeo consiste no próprio cantor segurando e mostrando placas com escritos à mão de trechos da letra da música. Apesar desse pioneirismo ter ocorrido na segunda metade do século XX, os *lyric videos* passaram a ser comumente produzidos a partir dos anos 2000. Na primeira década do século XXI, muitos *lyric videos* eram feitos por fãs, que suprimiam com esse tipo de produto audiovisual o desejo de ouvir e ver, de modo dinâmico, uma canção acompanhada de sua letra. Esses vídeos, geralmente de produção simples e amadora, tinham sua popularização facilitada por serem publicados no site YouTube (TREVISAN; JESUS, 2013). Atualmente, devido principalmente a fins de marketing, é bastante comum os próprios artistas – a maioria do gênero pop – lançarem *lyric videos* de seus *singles* em seus canais oficiais do YouTube, como uma forma importante de divulgação de seus trabalhos (RYAN, 2013).

Meu vídeo não contém a extensão inteira da música, mas sim aproximadamente seus dois minutos iniciais, nos quais estão presentes toda a letra dela. A parte visual do produto é composta unicamente por fotos editadas, as quais funcionam como quadros/frames, e será usada a técnica de *stop motion*, que pode ser definida como: “aquela na qual o animador trabalha fotografando objetos, fotograma por fotograma, ou seja, quadro a quadro. Entre um fotograma e outro, o animador muda um pouco a posição dos objetos” (NÓBREGA, 2007, p. 50-51), com a diferença de que os quadros do meu vídeo não são fotografias únicas, mas sim uma montagem delas. Todas as fotos têm o mesmo fundo e apresentam colagens de fotos, ilustrações e letras recortadas de revistas. As fotos e ilustrações ilustram a letra da música e as imagens de letras formam as palavras que compõem a parte verbal da canção.

RESULTADO DO PROJETO

As etapas do processo de desenvolvimento do produto serão comentadas a seguir,

sendo divididas nos conjuntos “pré-produção”, “produção” e “pós-produção”.

PRÉ-PRODUÇÃO

Primeiramente fui ao almoxarifado da Midialogia no Instituto de Artes para reservar o empréstimo de uma câmera digital profissional ou semi-profissional. Entretanto, a funcionária responsável pelo almoxarifado não permitiu que eu reservasse o equipamento, dizendo que os alunos de Midialogia que estão no primeiro ano da graduação não são autorizados a pegar emprestadas as câmeras digitais.

A segunda etapa foi comprar papel cartão, a qual durou um pouco menos de tempo que eu esperava, porque minha mãe me transportou de carro até uma papelaria perto da minha casa na cidade de São José do Rio Preto – SP e que tinha exatamente o papel que eu procurava.

Depois, em outra ocasião, recortei, de várias revistas que eu e minha família já tínhamos em casa, as fotos, ilustrações e letras que eu considerei necessárias e pertinentes para utilização no vídeo. Apenas uma imagem, a do planeta Saturno, foi tirada da internet e impressa em papel sulfite na impressora da minha casa. Essa ação de procura, escolha e recorte estava prevista para durar quatro horas. Contudo, foi a ação mais duradoura de todas (comparando-se também com as ações da produção e da pré-produção), levando quase sete horas e meia no total, principalmente pelo fato de que fui muito cuidadosa e criteriosa na escolha dos recortes, devido à enorme importância deles na parte estética do produto.

Uma ação que eu havia planejado realizar, mas que não foi preciso, foi a de assistir a vídeos de tutoriais que ensinam a usar ferramentas básicas de edição de vídeo, na medida em que acabei optando pelo uso de um *software* de edição, o *Windows Movie Maker*, bastante simples de usar e ao mesmo tempo suficiente para os propósitos de edição do meu produto.

PRODUÇÃO

A primeira etapa, que durou cerca de uma hora a mais que o previsto, foi colar os recortes no papel cartão. Colei-os um ao lado do outro, economizando espaço entre eles, com o intuito de compôr em uma foto vários recortes e não ter que tirar uma foto de cada recorte.

Após, tirei foto de uma parte do papel cartão que estava liso, inalterado. As tentativas foram diversas até eu chegar a uma foto satisfatória porque tive que acertar a cor e a iluminação da foto, a fim de que o tom bege do papel ficasse com uma tonalidade desejada e para que a foto não tivesse sombras. O fato de eu não ter tirado tal foto em um estúdio dificultou o processo. Assim, essa ação demorou o dobro do planejado.

A etapa subsequente foi tirar foto dos recortes colados no papel cartão e levou, no total, um pouco menos que o dobro do que o esperado. Todas as fotos para o projeto foram tiradas com uma câmera digital compacta minha, cujas imagens que produz possuem resolução mediana.

Seguinte a isso, montei, por meio do editor de imagens *Adobe Photoshop CS6*, os quadros que constituíram o vídeo. Essas montagens foram feitas cada uma com uma foto padrão do papel cartão liso e fotos dos recortes escolhidas e dispostas de modo a formar frases e ilustrações relacionadas. As Figuras 1 e 2 ilustram parcialmente o processo de montagem. A Figura 1 é um *printscreen* da tela do meu computador quando eu estava selecionando, para posterior corte, a imagem de uma letra da foto da colagem de recortes e a Figura 2 também é um *printscreen*, que mostra a formação de uma palavra da letra da música “Café com Leite de Rosas” (JENEI, 2010) a partir de imagens de letras, com a foto do papel cartão liso como fundo. Tal etapa de montar os quadros durou aproximadamente o tempo estimado, ou seja, cinco horas. É interessante comentar que alguns recortes foram selecionados depois que eu

comecei a fazer a montagem de quadros, pois passei a notar que estava repetitivo demais o uso frequente de algumas imagens da letra “A”, mesmo elas sendo usadas em quadros dife-

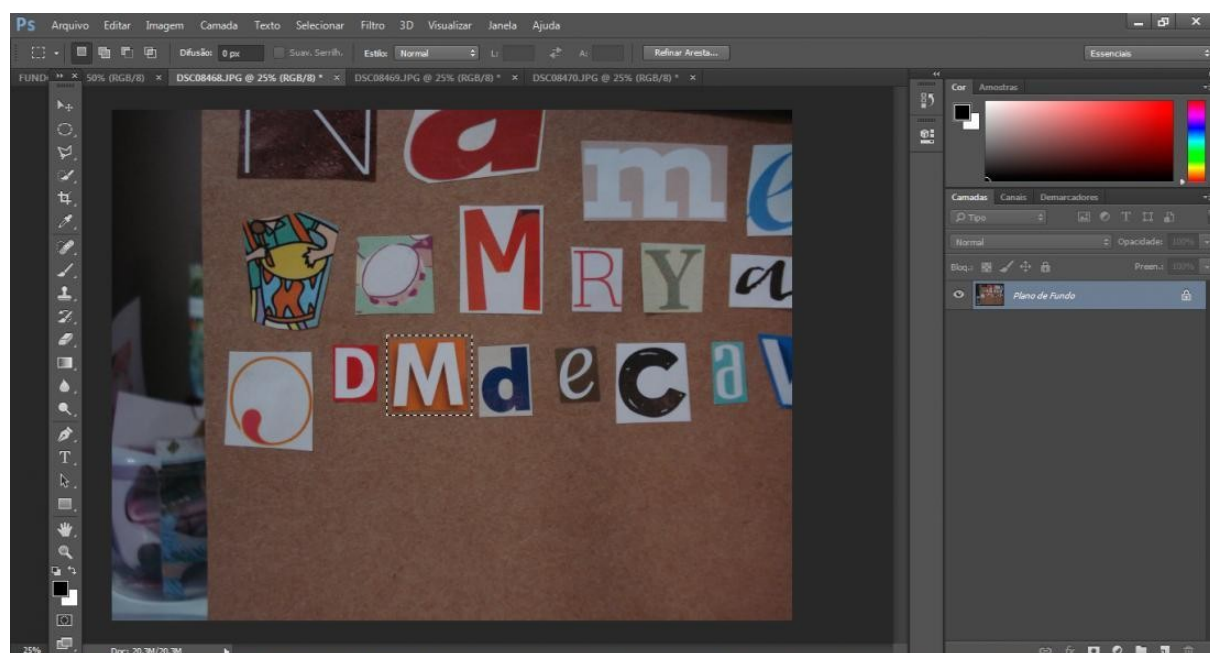


Figura 1 – Printscreen da tela do meu computador com o *Adobe Photoshop CS6* em execução

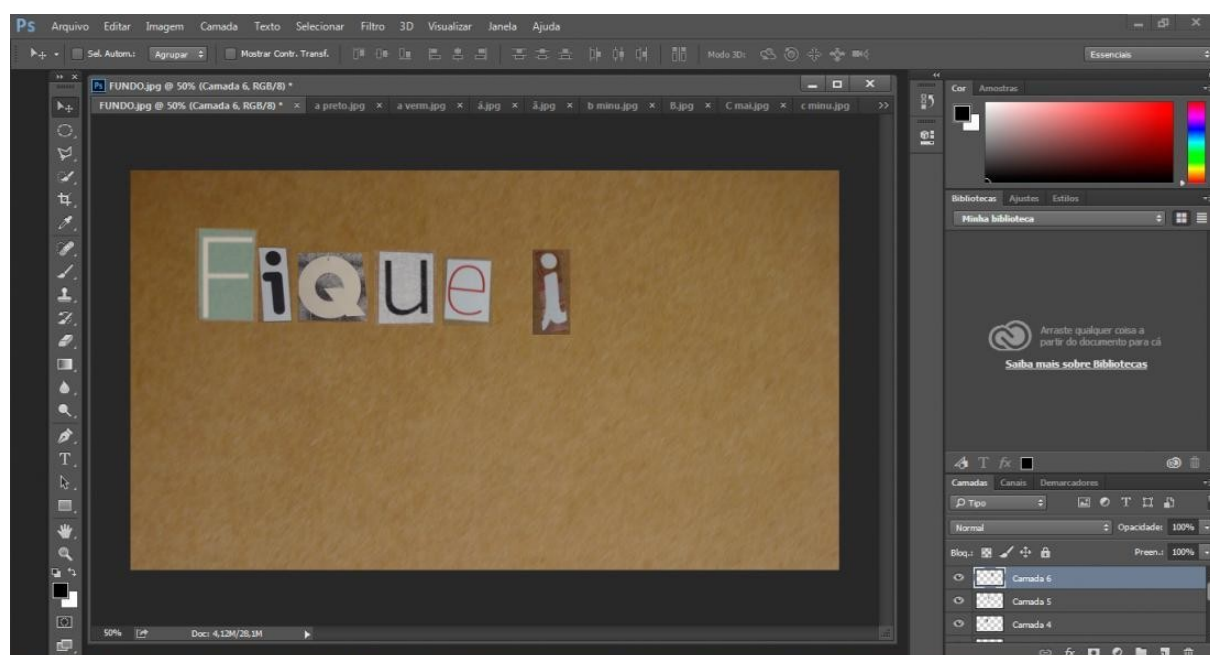


Figura 2 – Segundo *printscreen* da tela do meu computador com o *Adobe Photoshop CS6* em execução

rentes, o que me levou a buscar e utilizar mais imagens diferentes da letra “A”. Desse modo, as etapas de recortar imagens, colar os recortes e tirar fotos deles foram feitas novamente com dois ou três conjuntos de imagens, mas bem menores em quantidade do que o da primeira vez. Então, com os 148 quadros prontos e organizados em uma pasta no meu computador específica para eles, como exhibe a Figura 3, o material estava pronto para ser editado.

A etapa de edição durou aproximadamente quatro horas e 45 minutos, quando o

estimado era de 12 horas. Para editar, em primeiro lugar, abri no *Movie Maker* o arquivo mp3 da música “Café com Leite de Rosas” (JENECCI, 2010), já existente em meu computador há tempos, e todos os quadros montados por mim. Em seguida, delimitei qual seria o ponto final

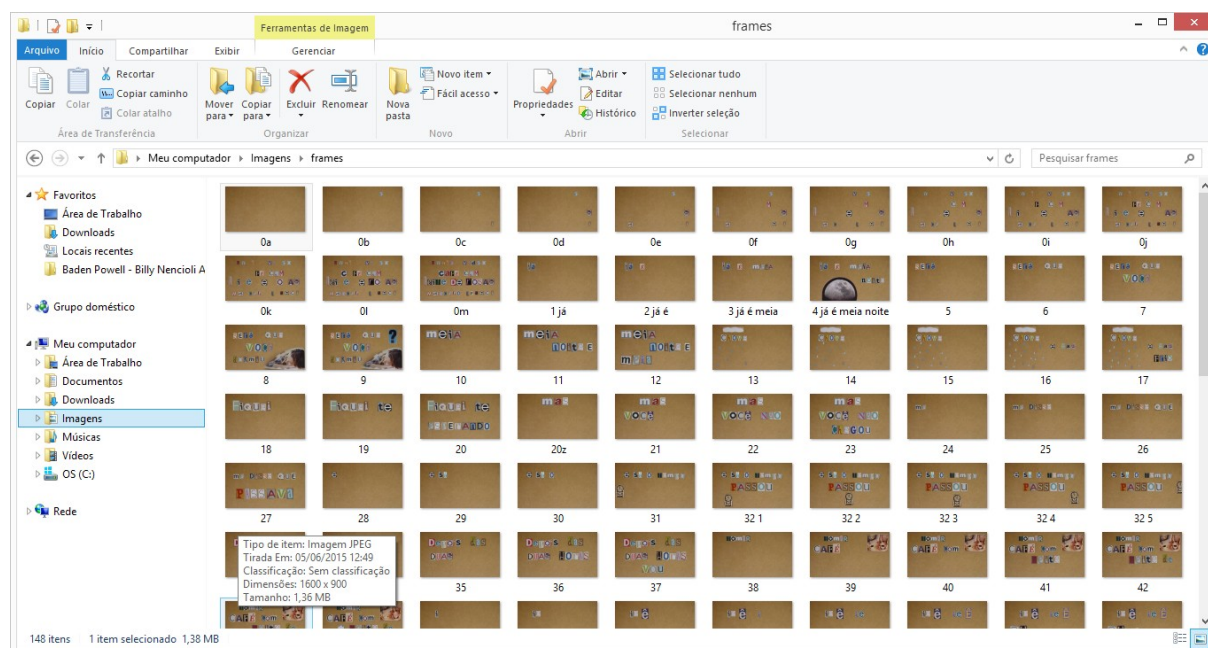


Figura 3 – Terceiro *printscreen* da tela do meu computador, expondo a pasta “frames”, que contém todos os quadros montados por mim

da música que tocaria no vídeo. Cerca de 50 segundos finais da canção foram suprimidos, os quais são instrumentais e dariam um trabalho para ilustrá-los que não coube no tempo disponível para execução do projeto do produto. A parte propriamente dita de edição veio em seguida e consistiu em sincronizar a música com a sua letra, contida nos recortes dispostos nos quadros. Fiz isso definindo o tempo de exibição de cada quadro; a ordem deles já havia sido organizada no processo de edição de imagens. A Figura 4 mostra o *Movie Maker* com todos os quadros e o arquivo de música em uso.

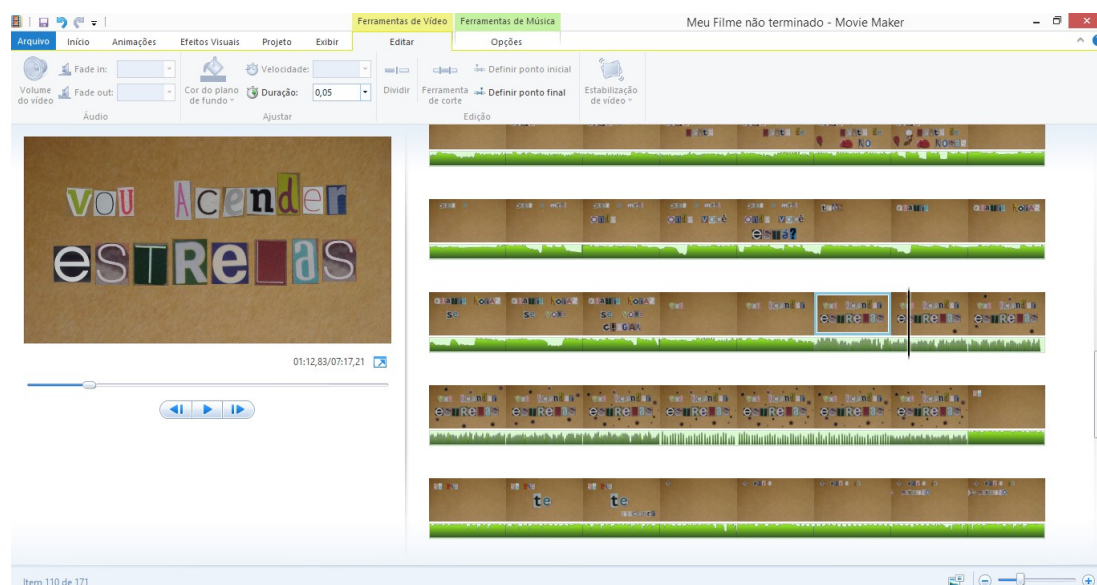


Figura 4 – *Printscreen* do meu computador com o *Movie Maker* em execução

Terminada a edição, salvei o vídeo em meu computador – o que levou pouquíssimo tempo – e, então, copiei o arquivo para meu *pen drive*.

PÓS-PRODUÇÃO

No mesmo dia em que concluí a edição do vídeo, comecei a escrever o presente relatório, valendo-me de anotações, que fiz ao longo da pré-produção e da produção, referentes a detalhes do processo de desenvolvimento do projeto. Além do mais, diverso do planejado, decidi publicar o vídeo no YouTube. A última ação do projeto todo é a de apresentar e exibir o produto para os presentes na aula do dia 15/06/15 da disciplina CS101, no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Como esse relatório será finalizado antes de tal data, a descrição de como ocorreu a apresentação e a exibição do produto não constará nesse documento, sendo possível apenas afirmar que o produto será levado à aula através do meu *pen drive*. Adiante, temos quadros do vídeo pronto nas Figuras 5 e 6:

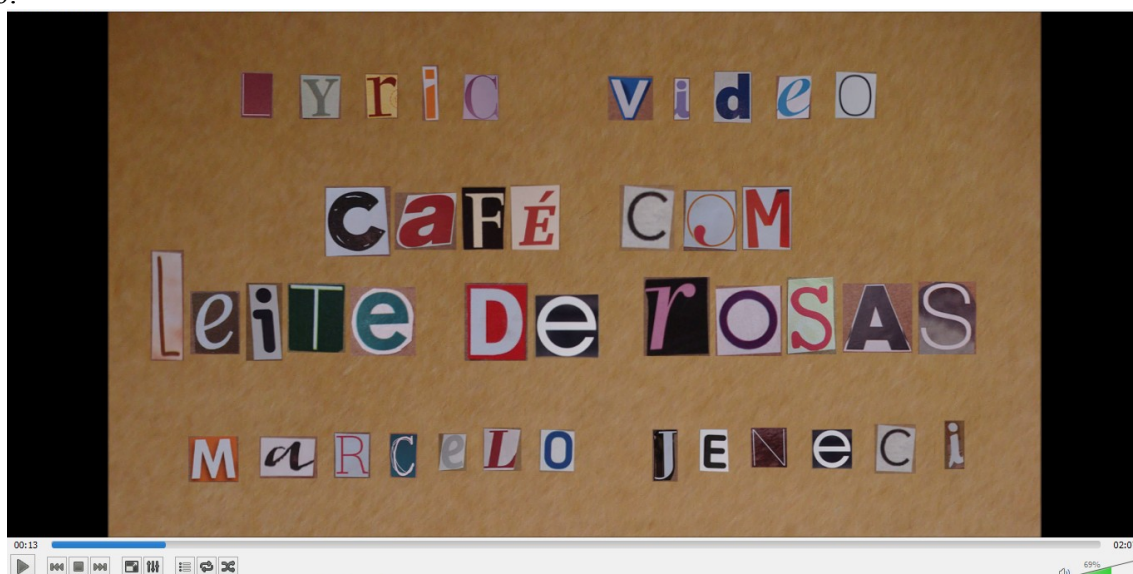


Figura 5 – *Printscreen* do *player* do Reprodutor de Mídias VLC reproduzindo o produto, pausado na duração 00:13 do vídeo

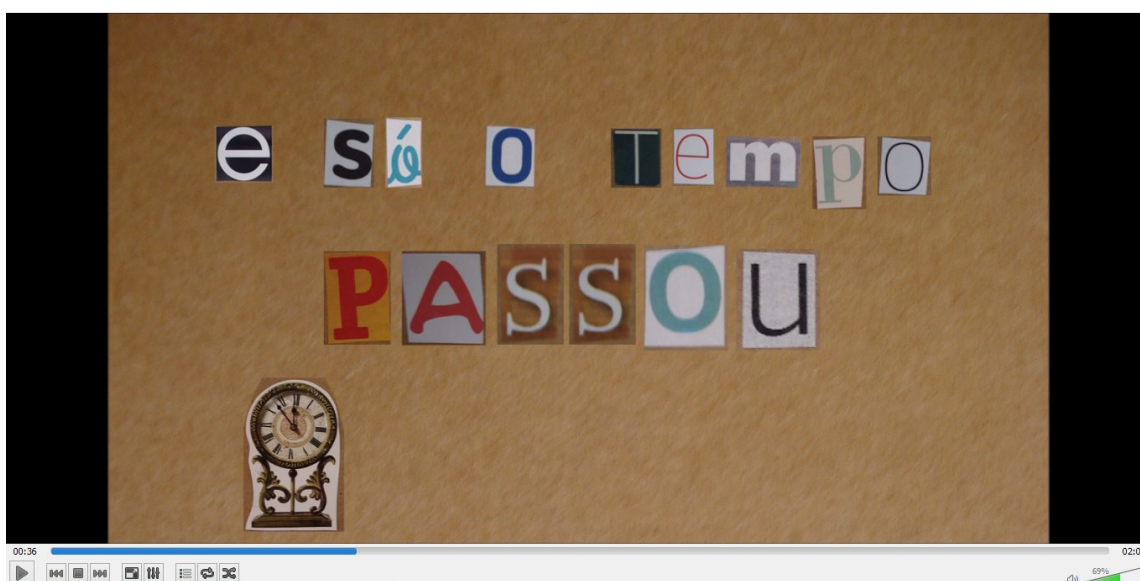


Figura 6 – *Printscreen* do *player* do Reprodutor de Mídias VLC reproduzindo o produto, pausado na duração 01:01 do vídeo

DISCUSSÃO SOBRE OS FATORES NEGATIVOS E POSITIVOS QUE INTERFERIRAM NA EXECUÇÃO DO PROJETO

Uma dificuldade que tive de enfrentar e que foi um pouco prejudicial ao resultado do produto foi o fato de eu não ter conseguido usar uma câmera digital profissional ou semi-profissional para tirar as fotos necessárias ao projeto. Por eu ter tirado as fotografias com uma câmera digital compacta minha, houve duas consequências: as imagens produzidas tiveram qualidade apenas boa e foi necessário tirar várias fotos de pequenos conjuntos dos recortes, oposto do que teria ocorrido se eu tivesse usado uma câmera tecnicamente melhor: as imagens teriam qualidade ótima e eu teria conseguido tirar uma única foto de todos os recortes, o que teria demandado menos tempo e, muito importante, a iluminação e a cor das fotos teriam ficado uniformes. Ou seja, a qualidade estética poderia ter sido superior.

Um ponto negativo da execução do projeto foi o de que eu aprendi bem menos – na realidade, aprendi quase nada – de edição de vídeo e foto do que eu pensei que eu aprenderia. Nesse sentido, isso foi um equívoco na escolha do tipo de produto a ser desenvolvido, pois os recursos necessários para edição tanto do vídeo como das fotos do meu produto foram básicos e bastante fáceis de usar, além de que muitos deles eu tinha conhecimento prévio.

Quanto aos aspectos positivos, destacam-se dois. Foi interessante aprender a organizar previamente em listagem e cronograma as ações para a realização de um produto. Entendi a importância desse planejamento como orientação, mesmo tendo conseguido seguir apenas a ordem das ações, falhando na duração da maioria delas. Ademais, felizmente o tempo total gasto no desenvolvimento do produto foi próximo ao planejado, já que o tempo a mais do que o previsto usado nas ações de recortar e colar as fotos, ilustrações e letras de revistas e tirar as fotos do papel cartão foi compensado pelo tempo requerido para a edição do vídeo ter sido inferior ao esperado.

CONCLUSÃO

Com o produto pronto, vejo que o objetivo geral foi alcançado. Poucos objetivos específicos, a minoria deles, como o empréstimo de uma câmera digital profissional ou semi-profissional do Instituto de Artes e a pesquisa por tutoriais de edição de vídeo, não foram realizados. A falta de efetivação dos mesmos alterou o resultado, mas não de maneira extremamente significativa e nem de modo que não se chegasse a ele. O desenvolvimento do produto ocorreu sem grandes dificuldades, o que naturalmente é bom por um lado. Porém, justamente se houvesse um desafio, ao menos mínimo, na edição de vídeo e de foto, me fazendo aprender coisas novas e superar dificuldades, o aprendizado e a experiência teriam sido melhores. Ao final, pelo menos fiquei satisfeita com o produto; no geral, ele ficou muito parecido com o que eu havia idealizado. Outrossim, fiquei feliz por ter concretizado meu antigo desejo de produzir um *lyric video*.

Sugiro, como ampliação de projeto de desenvolvimento de *lyric videos*, uma exploração mais forte de recursos visuais, por meio do maior uso de imagens ilustrativas e da criação de pequenas narrativas ilustradas, nas ocasiões em que a letra da música permitir.

REFERÊNCIAS

CHARLESTON NEWSPAPERS (Ed.). *Lyric videos become a strong way to promote new music. The Charleston Gazette*. Atlanta, p. 3-3. fev. 2013. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1284752188?accountid=8113>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

DYLAN, Bob. *Subterranean Homesick Blues*. In.: *Bringing It All Back Home*. Nova Iorque:

Columbia, c1965. 1 LP. Faixa 1. (2 min)

JENECI, Marcelo. *Café com Leite de Rosas*. In.: *Feito Pra Acabar*. Brasil: Som Livre, c2010. 1 CD. Faixa 4. (3 min)

NÓBREGA, Débora da Silva. **Animção quadro a quadro**: uma experiência didática no ensino da História. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/2007/nobrega_ds_me_mar.pdf>. Acesso em: 22 maio 2015

RYAN, Patrick. **Lyric videos spell it out spectacularly**. 2013. Disponível em: <<http://www.usatoday.com/story/life/music/2013/09/03/lyric-music-videos/2757545/>>. Acesso em: 22 maio 2015.

TREVISAN, Michele Kapp; JESUS, Rafael de. **Lyric video**: uma nova estética de divulgação da música pop. 2013. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/lyric-video-uma-nova-estetica-de-divulgacao-da-musica-pop/>>. Acesso em: 22 mai. 2015